

Setúbal contra suspensão

São Paulo — A suspensão do pagamento do juro da dívida, se não for negociada, é inadmissível, na opinião do empresário Laerte Setúbal, devendo ser a última hipótese considerada pelo governo, na medida em que representaria um enorme prejuízo ao país. "Significaria trocar entre quatro a cinco bilhões de dólares — valor do juro, sem amortização — por um corte imediato de crédito de 15 bilhões de dólares — soma das linhas de crédito dos bancos estrangeiros (japoneses, americanos e europeus) as importações do Brasil". Dentro desse quadro, Setúbal acha que a prioridade número um do governo brasileiro deve ser o pagamento dos juros, até porque a amortização do principal da dívida é uma negociação mais fácil.

A hipótese de centralização do câmbio, por outro lado, em sua opinião, é remédio amargo para

uma situação extrema, mas ainda viável para regularizar o fluxo de caixa diante das baixas reservas internacionais, estimadas entre um e dois bilhões de dólares. Ele alerta, porém, que a medida, além de criar uma imagem extremamente desfavorável do país e complicar muito a situação das empresas, seria mais desastrosa e prolongada do que em 1983. Naquele ano, relembra, o Brasil estava com excelente posição de exportação e taxa de câmbio real. Hoje, com exportações abaladas e taxa de câmbio irreal, que favorece a remessa e desestimula as exportações, o impacto da centralização seria mais doloroso.

Na falta de alternativa, Laerte Setúbal, espera apenas que se a centralização for adotada seja também administrada com eficiência, e que a dor da cirurgia acabe curando o paciente, ao contrário do que ocorreu até agora.